COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

A promoção dos territórios enquanto destino turístico de sustentabilidade e de valorização das comunidades é uma das missões dos Geoparques Mundiais da UNESCO. Assumindo esse papel, o Geoparque Açores marcou novamente presença na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a principal feira de Turismo em Portugal, que decorreu entre os passados dias 12 e 16 de março. Integrado no stand da Rede Portuguesa de Geoparques, o Geoparque Açores promoveu a identidade natural e cultural do território, através da divulgação do seu património, dos serviços prestados pelos seus parceiros e de momentos de degustação de geoprodutos. No evento estiveram presentes diferentes agentes e decisores políticos, entre eles o Presidente do Governo Regional, Dr. José Manuel Bolieiro, e a Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Dra. Berta Cabral, que sublinharam a importância do destino Açores Geoparque Mundial da UNESCO e do trabalho desenvolvido pelo geoparque nesse sentido.

Geoparque Açores participou na BTL 2025

A participação na BTL foi também uma oportunidade de aproximação e consolidação da Rede de Parceiros do Geoparque Açores e, ainda, de formalização de novas parcerias comprometidas com o território.

O stand dos Geoparques Portugueses uniu a (geo)diversidade e valorizou territórios nacionais de excelência: Naturtejo, Arouca, Açores, Terras de Cavaleiros, Oeste, Algarvensis e Litoral de Viana do Castelo. Esta participação conjunta fortalece a rede nacional e pretende divulgar os Geoparques Mundiais da UNESCO enquanto destinos turísticos de excelência e de sustentabilidade, alicerçados no bem-estar e na preservação da identidade dos territórios e das comunidades. ■

(Geo) Parcerias

Formação Executiva "Geoturismo by Geoparques"

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são territórios de valor excecional, onde geodiversidade, biodiversidade, história e cultura, contam uma história. Interligar estes aspetos, compreender e contar a história e as histórias de lugares e de gentes é uma tarefa desafiante e que requer constante atualização. A formação "Geoturismo by Geoparques" surge como uma oportunidade para capacitar profissionais do setor turístico com conhecimentos teóricos e técnicos, que lhes permitam interpretar e valorizar estes territórios de forma segura e sustentável.

Esta ação formativa tem como objetivo dotar os participantes das ferramentas necessárias para acolher, informar e guiar visitantes, transformando cada experiência numa verdadeira viagem pela história geológica e cultural dos Geoparques Mundiais da UNESCO Portugueses. Ao longo desta formação executiva, os formandos têm a oportunidade de explorar temas como património natural e cultural, turismo sustentável, gestão de risco, marketing turístico e novas tendências do setor.

O programa, com um total de 43 horas, é ministrado em formato b-learning e inclui sessões teóricas online e uma visita de campo presencial, a realizar num dos seis geoparques portugueses (Naturtejo, Arouca, Açores, Terras de Cavaleiros, Estrela ou Oeste), à escolha do formando.

A formação é gratuita e está a decorrer entre 17 de março e 12 de abril de 2025. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, o Turismo de Portugal e a Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO.

Capacitação para o turismo sustentável em Geoparques Portugueses

Para profissionais do turismo e entidades dinamizadoras dos territórios, esta formação representa uma oportunidade única para aprofundar conhecimentos e contribuir para a valorização destes territórios. ■

Biodiversidade no Geoparque

Tintureira, Baga-moira

A tintureira (*Phytolacca americana*), também conhecida por baga-moira, é uma planta herbácea ramificada, que pode atingir até 3 m de altura. Os seus caules são quadrangulares, que variam de cor entre o verde, vermelho e púrpura.

As folhas são simples, ovado-lanceoladas e podem medir até 25 cm de comprimento. As flores, são pequenas e dispostas em longos cachos eretos com até 30 cm e apresentam uma coloração branca ou rosada. Os frutos são bagas negro-púrpuras e à medida que amadurecem, tornam-se pesados o suficiente para fazer pender o caule.

Originária da América do Norte, esta planta encontra-se em todas as ilhas dos Açores e está adaptada a ambientes perturbados e antropizados, como bermas de caminhos e terrenos baldios, podendo comportar-se como espécie invasora. A sua reprodução ocorre através das sementes, que embora sejam consideradas tóxicas, não parece afetar as aves que as ingerem, contribuindo para a sua dispersão.

Apesar de atualmente não ser utilizada para fins ornamentais, acredita-se que tenha sido intencionalmente introduzida nos Açores, no passado, com esse propósito. É utilizada na medicina tradicional para o tratamento de artrites e reumatismo.■

©SIARAM

(GEO) Cultura

Forte/Castelo de São Brás

O Forte ou Castelo de São Brás, em Vila do Porto, Santa Maria, data do séc. XVII e encontra-se incluído na Zona Classificada de Vila do Porto como Imóvel de Interesse Público. O conjunto edificado atual encontra-se bastante alterado em relação ao original, tendo sido requalificado em meados do séc. XX. Apresenta-se em planta trapezoidal, com a face voltada ao mar, seguindo ângulos curvos, um deles com uma guarita cilíndrica encimada por uma cúpula em cantaria mariense (piroclastos basálticos soldados), rematada por um pináculo. Na parte posterior apresenta-se um edifício de dois pisos em alvenaria de pedra rebocada e caiada, com exceção das molduras dos vãos e da parte superior do balcão, que se apresentam em cantaria mariense. No muro que delimita o perímetro surge o portal, com vão rematado em arco também em cantaria. Este forte desempenhou um importante papel na defesa da ilha de ataques de corsários e piratas..■

FASE REGIONAL OLIMPÍADAS PORTUGUESAS DA GEOLOGIA

5 e 6 de abril, em São Miguel

Geoparques do Mundo

Aso
Geoparque Mundial da UNESCO

País: **Japão**
Área: **1198 km²**
Geoparque desde o ano: **2014**
Distância aos Açores: **11784 km**
www.aso-geopark.jp

As rochas deste geoparque revelam uma história geológica fascinante, desde o período Triássico até o Quaternário. O vulcão Aso, com sua imponente caldeira, é uma das maiores expressões dessa história, com emissão de enormes volumes de tefra e escoadas piroclásticas. A rica cultura dos povos japoneses, como os Ainu e os Kumamoto, contribui para a identidade única deste território, tornando-o um ponto de encontro entre natureza e tradição.■

Apoio:

www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Diogo Caetano, Paulo Garcia, Rita Gago da Câmara, Salomé Meneses e Tiago Menezes